

Copom eleva juros em 0,75 p.p., para 3,50%

05/05/2021 20h07 - por José de Castro e Gabriel Ponte

SÃO PAULO/BRASÍLIA (Reuters) - O Banco Central elevou a taxa básica de juros em 0,75 ponto percentual, para 3,50%, nesta quarta-feira, confirmando expectativas do mercado de uma segunda elevação da Selic após em março promover o primeiro aperto monetário em quase seis anos.

Veja comentários de profissionais do mercado:

ALEX AGOSTINI, ECONOMISTA-CHEFE, AUSTIN RATING

"O que me chamou atenção no comunicado foi o BC ver um cenário internacional que está se tornando mais desafiador, enquanto a economia doméstica, do ponto de vista dele, está se recuperando acima do esperado. Então acho que, apesar de manter o trecho de que vai continuar com a dose de 0,75 p.p., que é compatível com o cenário, o Copom já começa a construir um cenário de uma alta acima de 0,75 p.p., que começa a ficar factível. Hoje é muito mais provável que haja uma aceleração do ritmo de alta do que uma manutenção desse ritmo em 0,75 p.p."

ÁLVARO FRASSON, ECONOMISTA, BTG PACTUAL DIGITAL

"A não retirada da referência à normalização parcial da política monetária pode parecer 'dovish', mas eu já não compartilhava da expectativa de exclusão desse trecho, e o BC enfatiza que não há compromisso com essa posição. De qualquer forma, para compensar a possibilidade dessa leitura, o Copom já colocou 0,75 ponto percentual na próxima reunião. Acho que começam a ruir cenários de Selic terminal na casa de 6%, 7%, e eles devem convergir para a nossa projeção de 5,5%. Acredito que amanhã não deverá haver muita volatilidade nos mercados."

SÉRGIO ZANINI, SÓCIO-GESTOR, GALAPAGOS CAPITAL

"A gente de certa forma esperava que fosse dada alguma sinalização de que o passo de ajuste poderia seguir na mesma magnitude. O que nos surpreendeu foi a neutralização dessa frase sobre a normalização parcial. Para nós, na prática o Banco Central matou essa sinalização de política monetária e deixou o ciclo monetário aberto, demonstrando compromisso ainda

maior com a meta de inflação para 2022. Foi uma decisão, um comunicado mais 'hawkish' do que a gente esperava."

CARLOS PEDROSO, ECONOMISTA-CHEFE, MUFGBRASIL

"O comunicado foi levemente mais 'hawkish'. O Copom manteve todas as condições do cenário anterior, mas o vejo como um pouco mais 'hawkish' quando deixa mais claro que a avaliação de uma normalização parcial está condicionada à evolução do mercado, do balanço de riscos, da pandemia... Acho que agora ele foi mais enfático. Acredito que as condições econômicas do segundo semestre vão fazer o BC prosseguir com a alta de juros, mas a um ritmo mais lento, o que permitiria que em junho de 2022 chegassemos aos mesmos 6,50% previstos num cenário em que o BC pausa a normalização em algum momento neste ano. Nos mercados, acho que a curva curta de juros já está bem precificada e o câmbio, consumado o fato, pode devolver um pouco os ganhos de hoje --mas ainda mantemos visão de dólar abaixo de 5,50 reais."

ANDRÉ MULLER, ECONOMISTA-CHEFE, AZ QUEST

"O comunicado veio em linha com o esperado e na nossa visão deixou claras as sinalizações dadas pelos diretores do BC desde a última reunião. O Copom segue acreditando na normalização parcial --ou seja, com Selic terminal abaixo de 6,5%--, e o argumento de que uma normalização total poderia colocar a inflação de 2022 abaixo da meta segue verdadeiro. Com o comunicado de hoje, fica explícito o compromisso do BC com a meta de inflação, e não com um cenário de normalização parcial. Não vejo o texto como 'dovish', já que o BC inclusive apontou nova alta de 0,75 ponto percentual na próxima reunião. Acredito que vamos manter os movimentos recentes dos mercados, com câmbio mais apreciado e descompressão do juro longo, dado o compromisso mais forte do Copom com a meta de inflação."

ALEXANDRE ESPÍRITO SANTO, ECONOMISTA-CHEFE, ÓRAMA

"A decisão do Copom em elevar a taxa Selic em 0,75 p.p., para 3,50% ao ano, no nosso ponto de vista foi adequada. O BC mostra estar comprometido com a meta de inflação, o que é muito positivo, apesar de apontar dúvidas sobre o cenário prospectivo de recuperação da atividade. Em seu comunicado, o Copom antecipou, assim como fizera na reunião anterior, que deve promover um outro aumento da mesma magnitude no próximo encontro, por continuar preocupado com a situação fiscal e com a segunda onda da pandemia indo além do inicialmente previsto. Em nossa visão, o Copom está agindo com grande diligência e antecipando o processo de normalização para adequar o balanço de riscos."